



Obra de Grassmann: vai a leilão no Paulistano de 7 a 10, pré-Centro de Arte de São Paulo



Cena de "Os Monstros", em cartaz no Galpão em últimas semanas

LIVROS

Nogueira Moutinho

PEN CLUBE DARÁ PREMIO DE 4 MIL

O P.E.N. Clube de S. Paulo distribuirá... a obras em prosa — qualquer modalidade — lançadas (1.ª edição) em 1968. A laurea tem duas categorias: a primeira, de 1 mil cruzeiros novos, e a segunda, no valor de mil cruzeiros novos. As inscrições para o prêmio podem ser feitas até 20 de outubro próximo, na sede do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo, rua Benjamin Constant, 156.

No ato da inscrição o candidato deverá informar seu endereço completo e declarar que se submete às condições de julgamento. Devem ser enviados para a inscrição três exemplares de livro concorrenciais com estas condições: haver sido publicado por empresa editora paulista, qualquer que seja seu assunto; ser de autoria de escritor paulista ou radicado em São Paulo, embora haja sido editado fora deste Estado; conter matéria referente a S. Paulo, embora seu autor seja natural de outro Estado. SIMPÓSIO — A Academia de Letras da Faculdade de Direito da Universidade Mackenzie realizará, hoje e amanhã, às 20h30, no auditorio Ruy Barbosa (rua Itambé, 130), seu I Simpósio Literário-Artístico. O programa é este: Hoje: Literatura — Problemas e Tendências Atuais da Literatura Brasileira, com a participação de Pericles Eugenio da Silva Ramos, Hernani Donato, Mario Chiari, Lígia Fagundes Telles, Ana Maria Nogueira, Carlos Souto de Azevedo, José Medeiros e Carlos Burattini; Kópia: organização de Antônio Carlos Junior; amanhã: Música e Crítica José Ramos Tinhorão fala sobre "A Disciplina Nascida da Falta de Informação", palestra literária pelo Coral Universitário do Mackenzie; Festival com a participação de Luís Carlos Prestes, Ana Maria Brandão, Túrno do Jaguar, Trio Maravá, Canto 2, Isaias e seu Regional, Sidney Castellana, Carlos Souto de Azevedo, Nani, Théo, Silvinha, Renato Mendes, Os Bons, Adilson Godoy, Rosa Panicali; organização de Roney Cesar Sigmorini.

MUSICA

FESTIVAL DE MUSICA FRANCESA, SABADO

A Missa de Machavelli, pelo Grêmio Bela Bartok, dos Seminários de Música Pró-Arte, abre sábado em São Paulo o Festival de Música Francesa. O local será a Igreja São Luís, às 21 horas. É o Festival prosseguirá até 30 de junho, no Teatro de Alameda Francesa, às 21 horas, e no Teatro de Santa Helena, às 21 horas. O patrocinador é a Comissão Estadual de Música, Casa da Cultura de São Paulo. O secretário-geral é o pianista Paulo Herensueto Ferreira. Informações na Pró-Arte, rua Serpa, 271, tel. 256-2222.

CLAVES E PIANO — Os paulistanos poderão apreciar hoje o concerto de flauta e piano com o mestre alemão, J. J. Quantz, Purcell, Lina Pérez de Campos, Camargo Guarnieri, Mignone e Paul Hindemith. A audição será no auditório da União Cultural Brasil-Estados Unidos, rua Cel. Oscar Porto, 298.

NA POLÔNIA — Audição de piano pelas mãos da prof. Neyde N. Ratto será apresentada hoje às 21 horas no auditório da POLÔNIA (Al. da Lameria, 451).

PAUL TAYLOR — Hoje no Municipal a segunda recita do assinatura e no programa "Party Hour", música de Alastair Hayler, e "Orb", música de Beethoven. Coreografia de Paul Taylor.

OBRAS DE BRUCKNER — Conferência-audição do prof. Gustavo Stern sobre as obras de Bruckner será apresentada hoje às 20h30 no Discoteca Municipal, av. Brigadeiro Luís Antonio, 278. 6.º andar.

NO MUNICIPAL — O violonista israelense Itzhak Perlman será solista no Municipal, dia 9 às 21 h. A Orquestra Sinfônica Brasileira será regida pelo maestro Isaac Karabachevski.

CONJUNTOS ORCAIS — Mil cruzeiros novos em prêmio de apreciação ao Municipal é o que oferece o II Concurso para Conjuntos Corais, iniciativa da Departamento da Cultura de São Paulo. Informações na rua Florencio de Azevedo, 35, 14.º andar.

MUSICA EM COMPOSTELA — O XII Concurso Internacional de Música em Compostela, direção de "Música em Compostela", será realizado de 18 de agosto a 13 de setembro de 69. Serão concedidas bolsas de estudos a músicos estrangeiros. O X Curso Internacional de Música (geral) também dará bolsas de estudos. Os interessados podem dirigir-se ao Consulado Geral de Espanha, largo do Arouche, 24. 8.º andar, das 9 às 13 horas.

TEATRO

"LÁ" VAI ESTREAR NA ALIANÇA FRANCESA

Em sessão especial será lançada esta noite, no Teatro Aliança Francesa, a peça de gênero Jackman, "LÁ", monólogo único e personagem — vivido por Paulo Goulart — manifesta seus momentos de alguma coisa acontece lá, que é um balneário. O personagem está sem poder sair do local e desfilia uma série de acontecimentos de sua vida.

A direção do espetáculo é de Antônio Abujamra.

DOSTOIEVSKI NO JOJO CAETANO — A obra de Dostoiévski, "Humilhados e Ofendidos", dirigida pelo crítico Roberto Vignati, inicia sábado, no Jojo Caetano, uma série de 10 espetáculos. As apresentações naquela teatro da Vila Clementino serão às 20 e 22 horas de sábado e às 18 e 21 horas no domingo. Debuta o espetáculo será montado no auditório da Biblioteca da Lapa. Ingressos custam R\$3,200.

FINAL DO CURSO — Depois de amanhã, às 14 horas, no Teatro Maria José, do Colégio do mesmo nome (rua Dr. Veloso Filho, 142), encerramento do I Curso Integral de Iniciação ao Teatro Infantil, que

TARSILA VAI PARA MINAS — A retrospectiva que se encontra aberta no Museu de Arte Contemporânea da USP vai enviar para Minas os desenhos e as pinturas do artista brasileiro. A exposição será em julho, no Museu de Arte de Belo Horizonte. A atual retrospectiva de Tarsila pode ser vista no MAC (parque Ibirapuera) diariamente das 14 às 19 horas, exceto das segundas-feiras, até 22 de junho.

TV-SHOW

DICK FARNEY DE VOLTA À NOITE

O acontecimento é duplamente grato: São Paulo ganha mais uma casa noturna de classe e volta a ouvir a voz e o piano de Dick Farney. O "Farney's Inn", na rua Augusta, 1.799, entre a rua Oscar Freire e Estados Unidos, abre-se para o público no próximo dia 2. Amanhã, às 19 horas, para recepção e depois o que sempre gostou de fazer: cantando músicas românticas de brasileiros e norte-americanos e tocando jazz. O "Farney's Inn" vai ter todas as noites, com o contrabaixista Marcelo Augusto e o baterista Hélio. Nos intervalos, música de lita.

Não haverá dança. Dick Farney explica que quer fazer uma casa diferente das que estão em voga: um lugar tranquilo e acolhedor, com boa música e cozinha internacional. A decoração é do próprio Dick, que, poucos sabem, é decorador profissional. Todos os dias a casa abre-se para almoço. Aos sábados, Farney e Santa Catarina, tendo havido casos de serem capturados até em Buenos Aires.

Até onde chega a imagem do 2

A TV-Cultura, Canal 2, continua recebendo cartas de cidades do interior, informando sobre a qualidade da recepção de sua imagem. Está alcançando Ribeirão Preto, Itapeva, Avaré, Bauri, Jau, São Carlos, Campinas, Campos do Jordão, Pindamonhangaba e, no litoral, São Sebastião, Guarujá, Santos, São Vicente e Itanhaém, até Parati-Parati. Em casa especial de programação de transmissões o som e a imagem de nossa Televisão Educativa já chegaram a cidades de Minas, Paraná e Santa Catarina, tendo havido casos de serem capturados até em Buenos Aires.

Pesquisas para "Dez Vidas"

O cenógrafo Rubem Barra e a figurinista Isabel Paqueta, casam as tardes na seção de arte da Biblioteca Municipal. Estão levantando material para a telenovela "Dez Vidas", de Ivani Ribeiro, que será transmitida exclusivamente pela TV. Excetor, tendo como tema a Inconfidência Mineira.

Isabel, a figurinista, faz pesquisas sobre a moda do Brasil colonial. Ela está desenvolvendo o livro "A Secular História do Vestuário", de Augusto Lima Jr. "O Arqueólogo", de Salomão Jorge e vários outros relacionados com o cenógrafo. Rubem Barra debreça sobre obras que tratam da arquitetura da época.

Isabel Paqueta e Rubem Barra viajaram para Nova York e São Paulo, acompanhados de Regina Helena, divulgadora do Canal 2, para fazer pesquisas em toda a cidade, seguindo as indicações de Ivani Ribeiro.

Atores não querem ficar nus

Atores da Broadway começam a revoltar-se contra o encenamento de peças e os atos sexuais simulados, o que passou houve um protesto de 100 atores e atrizes, convocando a intervenção da "Theatre Trade Association", que busca novas regras para seus membros.

A nova regulamentação da indústria teatral, que atores e atrizes devem assinar os contratos que os obrigam, ou não a se despirem no palco. A razão não se prende à moralidade, mas ao valor artístico da peça, como observou Angus Duncan, secretário da associação, mas a eventualidade de uma intervenção da polícia.

TELEVISÃO

Canal 9

- 12.00 Os Magníficos Mc Coy's (filme)
12.30 Tenda 5 (série)
12.48 Minha Querida Julia (filme)
13.30 Domínio do Mar
13.45 O Homem de Cor
13.59 Os Valentes do Oeste (filme)
14.00 O Terceiro Pecado (novela) reprise
14.45 Desafios
17.00 Os Plântulas (desenho)
17.30 As Aventuras de Cap. Welles
18.00 Estranhos (novela)
18.30 A Menina do Veleiro Azul (novela)
19.00 Sangue de Meu Sangue (novela)
19.30 Vidas em Confusão (novela)
19.45 Câmpulos da Popularedade
20.00 Chaparral (filme)
20.30 Escama do Diabo (filme)
20.45 Ramar das Selvas (filme)

Canal 4

- 12.00 Redação Esporte
12.30 Edição Extra
12.45 Aqui Entre Nós
13.00 Antonio Maria (reprise)
13.15 Doce Mundo de Guida
13.30 Mundo de Gala
17.30 Durango Jui
18.30 Um Gosto Amargo de Festa
19.00 O Homem de Cor (novela)
19.45 Ultra Notícias
20.00 Beto Rockfeller
20.30 Confissões de Inimigo
21.00 "Os Investidores" (filme)
21.00 O Advogado do Diabo (tv Leopoldo)
21.30 Diário de S. Paulo na tv
21.35 Filme

Canal 7

- 11.30 Ultra Notícias
12.00 Filmes para crianças
13.00 Sessão das Três
14.30 Mappin Movietone (notícias)
17.00 Sessão Zip-Zag (desenhos animados)
17.30 Batman
17.50 Perdidos no Espaço
18.30 Mappin Movietone
19.00 Algemas de Ouro (novela)
19.30 Mappin Movietone
20.00 Hotel do Sonho
21.10 Mappin Movietone
21.15 Guerra e Guerra

Canal 13

- 12.00 Esta é sua Chance
12.30 News Internacional
14.30 Nova e Você
15.30 Xania e Você
16.30 Tio Tio
17.45 Super Heróis (filme)
18.30 Ivanhoé (filme)
19.30 Titulares de Notícias
19.45 Real Country Club
21.20 Jornale do Espectador
22.30 Titulares de Notícias
22.45 Entrevistas Humanas

Programas ao vivo

CAMPESINOS DA POPULARIDADE — Canal 9, 20h30 — Um desfile de artistas e das canções do momento. Rua Nestor Pestana, entrada franca.

SÃO PAULO, MEU AMOR — Canal 7, 20 horas — Hoje é a gravação; vai ao ar amanhã, às 22 horas. Também, no público pode ir ao Teatro Record, Centro para ver Arnaldo Rogel e Romário Gósses. Entrada: R\$ 1,00.

O ADVOGADO DO DIABO — Leopoldo Hater gravou às 21 horas, no Teatro Tupi (Bragança Luís Antonio).

"Z", o filme que Cannes não quis premiar

No Festival de Cannes deste ano, o filme francês Z e o brasileiro Antonio das Mortes eram, na opinião da maioria dos críticos, os dois filmes que reuniam as melhores qualidades para a conquista da Palma de Ouro, que afinal foi dada ao inglês H. Os jornalistas italianos consideraram Antonio das Mortes como o vencedor moral do certame. E os jornalistas franceses acharam que o vencedor, em Cannes, foi Z, apesar de ter obtido apenas o prêmio especial do júri.

O fato é que, tanto Antonio das Mortes como Z foram as duas obras mais polêmicas do festival, aquelas que conseguiram formar grupos favoráveis e contrários, provocando debates e discussões que constituíram a vida de qualquer certame de cinema, ao lado dos escândalos das vedetes, dos coquetéis e das entrevistas.

Z, de Costa Gravas, é um filme que despertou até (no bom sentido do termo) a comissão francesa de censura. Diante da sutileza e da utilidade do filme de Gravas, os censores não tiveram outra alternativa senão ilibi-lo, sem cortes. Conhecido como um thriller e conduzido com uma narrativa hitchcockiana, Z é o primeiro grande filme político francês. Segundo a crítica de Paris, ele se apresenta como obra destinada a todos os públicos. Eficaz e bem planejado, agradável, demonstrativo sem pedantismo, é o raro equilíbrio entre o filme de opinião e o filme de ação, entre o cinema que expõe idéias e o cinema-espetáculo.

A semelhança — Morre um homem na multidão e a polícia admite logo a tese do acidente. Mas um outro homem, obscuro, apagado, vai investigar o acontecimento, com paciência, até descobrir a verdade. Ele é juiz de instrução. Sua conclusão é crua: há uma conspiração política. Uma vez investigada toda a trama, o homem chegará à prisão de altas personalidades oficiais.

Costa Gravas, o diretor, proclama que qualquer semelhança com acontecimentos reais, pessoas vivas ou mortas não é efeito do acaso, como alertam todos os filmes. Na obra de Oota Gravas, a semelhança é Z.

Para se saber quem é o Z, que se pronuncia "zi" e significa "ele está vivo", em grego, basta ter um pouco de memória. A 22 de maio de 1963, em Salônica, durante uma manifestação pacífica, o deputado liberal Gregório Lambrakis, de 45 anos, professor de medicina em Atenas, foi ferido por um tricolor, enquanto seu irmão, o deputado Georges Tsaurou, era espancado selvagemmente.

Em Atenas, no mesmo momento em que 300 mil pessoas acompanhavam o filho de Lambrakis, o filho de instrução Cristos Sartzetakis, de origem cretense, comen-



va seu inquerito. Esse magistrado decretou, para quem a palavra "verdade" só tinha um sentido, obteve a confissão do condutor do tricolor e de seu passageiro, e demonstrou baseado nas provas que obtivera, que o atentado contra Lambrakis fora organizado por um movimento de extrema direita, dirigido por antigo ministro pró-nazista. As provas de Cris to estabeleceram a implicação daquela autoridade no atentado, acabando por indicar o general Constantin Mitsou, inspetor geral da gendarmeria, o coronel Kambouris, diretor da polícia de Salônica, outros oficiais superiores e altos funcionários da administração.

Em outubro de 1966 o processo contra os responsáveis pela morte de Lambrakis foi aberto, e seis meses mais tarde ocorreu o golpe militar. Os coronéis no poder nomearam primeiro-ministro o ex-

— Nossa intenção era fazer um filme popular, para qualquer público — diz Sempun. Nesse sentido, minha experiência com A Guerra Acabou foi valiosa. O filme de Resnais era uma tentativa para reeditar uma aventura pessoal, e referia-se a pessoas que, justamente, não queriam ser referidas. Mas com Z todo mundo está interessado, inclusive quem não faz política.

A comissão de adiantamento de verbas examinou o roteiro e concedeu 400 mil francos para o filme. Mas, nem os produtores franceses, nem as companhias norte-americanas quiseram adiantar tostão para uma obra que julgavam cheia de armadilhas.

— Consideravam-me um louco — diz Costa Gravas. Felizmente encontrei alguém mais louco do que eu.

Foi com o ator Jacques Perrin, comandante de 27 anos e mais de 20 filmes que Costa Gravas obteve boa parte dos recursos para filmar Z. Depois surgiram outros produtores interessados.

A voz da liberdade

Durante as filmagens, Perrin e Gravas foram à Grécia para obter uma música de Theodorakis, o grande compositor popular de Zorba, que estava em residência vigiada no Peloponeso.

A polícia não deixava de me vigiar, conta Perrin. Automotivos pretos seguiam o meu, como num mau romance policial. Através de intermediários — o que prova que Theodorakis não está completamente isolado — pudemos expor-lhe o nosso problema e o que queríamos. Ele mandou-nos, depois, fitas gravadas em que cantava os temas propostos. Bernard Gerard fez os arranjos, mas aproveitamos também uma das gravações: a voz que cantou no exterior do botim do porto, durante a entrevista do jornalista com o dozeiro, é a voz de Theodorakis.

Para os gregos exilados, e também para muitos outros, essa voz do poeta prisioneiro é exatamente o símbolo de Z: ele está vivo. É a voz da liberdade que se ergue, apesar de uma opressão solidamente instalada.

— O triste — diz Costa Gravas — é a gente se habituar. Meu filme é feito precisamente para que ninguém se habitue. Nessa utopia de uma conspiração, nessa descrição clínica de um crime, há a eficácia que despertará os mais adormecidos. Z é Lambrakis, mas também é John Kennedy, Martin Luther King, Robert Kennedy, Humberto Delgado, Patrice Lumumba, Z é o homem de bem assassinado num clima opressivo de hipocrisia oficial. É a condenação do justo. Mas, para cada justo que cai, outros se erguem. É a lei da História.

Indicados os 25 da X Bienal

O júri formado pela sra. Edla Mangabeira Tinger e os srs. Mario Scheinberg, Walter Ayala, Marc Berkovitch e Oswald de Andrade Filho, reunido durante dois dias, indicou os 25 representantes brasileiros que serão convidados para a X Bienal de São Paulo. Dos artistas selecionados, 11 são da Guanabara, 10 de São Paulo, um de Brasília, um de Pernambuco e dois que vivem há algum tempo na Europa.

A relação é esta: de São Paulo — Willy de Castro, Hermelindo Flamingh, Tomochige Kusano, Wesley Lee, Nelson Leirner, Marcelo Niche, José Rezende, Mira Schendel, Amélia Toledo e Yutaka Toyota; da Guanabara — Lígia Clark, Roberto de Lamônica, Antonio Dias, Rubens Gerchman, Gastão Manoel Henrique, Roberto Magalhães, Helio Ottonica, Abraham Palatnik, Yone Saldanha, Ivá Serpa e Carlos Vergas; de Brasília — Rubem Valentim; de Pernambuco — João Camara Filho. Estão no exterior: Mary Vieira e Frans Weismann.

Como alguns deles não estão no país, talvez não possam preparar ou enviar seus trabalhos a tempo, o júri decidiu indicar quatro nomes suplentes, caso haja ausência ou desistência: Humberto Spindola, Hissao Ohara, Miriam Chiaverni e Wanda Pimentel.

Prazos prorrogados

A Fundação Bienal, através do júri de seleção, resolveu prorrogar o prazo de inscrições para a X Bienal, que devia encerrar-se dia 30; agora os interessados poderão inscrever-se até o dia 15 de junho. Da mesma forma, o prazo de entrega de trabalhos passou de 30 de junho para 15 de julho.

Cordeiro demissionário

O diretor Waldemar Cordeiro, que integrava a Comissão de Assessoramento da X Bienal, enviou ontem carta de demissão. Prorrogado demissão do cargo. Inicialmente, enviou ofício à AIAP — pela qual fora indicado para representar os artistas na Comissão — sobre sua decisão.

Salas coletivas

Outra decisão do júri foi sugerir à diretoria da Fundação Bienal de São Paulo a organização de salas coletivas especiais, destinadas a quatro

setores: confrontos de tendências, movimento concreto e não-concreto; arte fantástica e novos valores.

Somente tomariam parte dessas manifestações os artistas não incluídos na lista dos convidados.

Conforme ressaltam os membros do júri, o critério adotado para a escolha dos 25 convidados foi não só o de contemporaneidade, entendendo os jurados que a sala brasileira terá de mostrar o que há de mais recente na matéria de pesquisa e experiência de materiais, capas de caminhar lado a lado com os representantes de outros países.

Conforme ressaltam os membros do júri, o critério adotado para a escolha dos 25 convidados foi não só o de contemporaneidade, entendendo os jurados que a sala brasileira terá de mostrar o que há de mais recente na matéria de pesquisa e experiência de materiais, capas de caminhar lado a lado com os representantes de outros países.

Teatro San Carlo em São Paulo em agosto

Pela primeira vez na América Latina, um teatro de ópera realiza uma excursão com todo o seu elenco, orquestra, corpo de balé, regentes, técnicos e auxiliares de palco. E o teatro San Carlo, um dos três melhores da Itália, que virá ao Brasil, em agosto e setembro próximos com seus 320 integrantes.

O teatro San Carlo com apresentações em Moscou, Londres, Paris e Nova York, apresentar-se-á em São Paulo a partir do dia 12 de setembro. Encenará três óperas, realizando uma apresentação de gala e uma popular, para cada uma.

Em seu elenco, está Mario del Monaco, além de uma cantora que já é apontada como a «nova Maria Callas»: Helena Sullioti, nascida na Argentina, filha de pais gregos. Maria

Callas, que deveria vir também, fadina, um teatro de ópera realiza uma excursão com todo o seu elenco, orquestra, corpo de balé, regentes, técnicos e auxiliares de palco. E o teatro San Carlo, um dos três melhores da Itália, que virá ao Brasil, em agosto e setembro próximos com seus 320 integrantes.

As apresentações

Em São Paulo, o teatro San Carlo apresentará as óperas «Nabucco», «Otello» (ambos de Verdi) e «Gloconda», de Ponchielli.

NABUCO será encenado por Luiza Maragliano, Gianjacom Gueffi, Pier Miranda Ferraro e Carlo Cava. OTELLO, por Mario del Monaco, Iva Ligabue e Cesare Bardelli. Na GIOCONDA, Helena Sullioti, fará o papel que Maria Callas, inicialmente, deveria fazer. Particularmente, ainda, Gianini Raimondi, Marta Rcese e Gianjacom Gueffi.

Callas não vem

A cantora Maria Callas, que deveria vir ao Brasil, com o Teatro San Carlo, não poderá mais participar da excursão: na mesma época, ela estará fazendo um filme, com Pier Paolo Pasolini.

— Vou ser atriz, mas continuo cantora», disse Callas a um jornal italiano. E contou, em seguida, que sua volta à ópera está marcada, em princípio, para o dia 20 de fevereiro, em Paris, quando participará da representação da Traviata, dirigida por Luciano Visconti.

Maria Callas disse, porém, que em 1970 deverá vir ao Brasil, «para participar de óperas».